



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 16ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS - 2024

1 Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, o
2 Pleno do Conselho Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, esteve reunido presencialmente
3 no auditório do CES, 4º andar do Prédio Negrinho do Pastoreio, na Av. Borges de
4 Medeiros, 521, para a realização da 16ª Plenária Ordinária. A transmissão está
5 disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=wyj8iT0uGZQ>

6 Estiveram presentes nesta plenária os(as) seguintes **conselheiros(as) titulares do**
7 **segmento usuário:** **Rosangela Dornelles** (Vida e Justiça), **Karina Zuge** (AGADIM),
8 **Itamar Santos** (FETAPERGS), **Rubens Raffo** (Fórum ONG AIDS), **Jaime Ziegler** (CTB),
9 **Marlene Hammes** (FEGEST), **Paola Falceta** (AVICO), **Vanderci Borges** (FDC), **Alfredo**
10 **Gonçalves** (FTMRS), **Valdemar de Jesus** (FEGAMEC), **Francisca Jesus** (FGSM), **Alair**
11 **Simão** (MNU), **Sérgio Reis** (MST), **Gabriela Cunha** (Marcha Mundial das Mulheres), **Hack**
12 **Basilone** (NUANCES) e **Natália Fetter** (UBM) **segmento trabalhador:** **Célia Chaves**
13 **(SINDEFARS), Ivete Ciconet** (CRN-2), **Maria Lúcia Schaeffer**
14 **(SINDISAÚDE), Flávio Gomes** (CRMV), **Mônica Thomé**
15 **(CREFITO-5), Lúcia Silveira** (CRESS-10) e **Natália Nunes** (Col. Gaúcho Res.),
16 **Dan Pinheiro** (CRP) **segmento gestor/prestador de serviços:** **Ângela de**
17 **Aquino** (SES), **Carolina Gyenes** (SES), **Terezinha Valduga** (SES), **André Lagemann**
18 **(Fed. Sta. Casas) e os suplentes do segmento usuário:** **Daniel Zart** (ACURACAN),

19 **Carlos Duarte** (Fórum Ong Aids), **Ernani Ribeiro** (CONIC), **Elder dos Santos** (CTB),
20 **Luiz Carlos de Azevedo** (Vida e Justiça), **Lucas Monteiro** (Levante Pop. Juvent.) e
21 **Clarissa Nogueira** (FEGAMEC) **segmento gestor/prestador de**
22 **serviços: Karina Roggia** (SES), **Ramon Paiva**
23 (Ministério da Saúde) e **Shirlei Gazave** (FEHOSUL).
24 Discutiu-se os seguintes temas em pauta: **1 - Inscrições para assuntos gerais; 2 - Informes**
25 **e expedientes. 3 - Aprovação da ata da 15ª Plenária Ordinária; 4 - “Saúde do**
26 **Trabalhador e da Trabalhadora no Estado do Rio Grande do Sul - Análise**
27 **Situacional e a Política Estadual”. 5 - Aprovação do Regimento Eleitoral para**
28 **eleição da pessoa Coordenadora Estadual de Plenárias e suplentes. 6 – Relato das**
29 **comissões do CES/RS; 7 - Assuntos Gerais.** Estando presentes os Conselheiros (as)
30 Titulares e Suplentes, verificada a presença de quórum, foi iniciada a reunião com a condução
31 do pleno pelo vice-presidente do CES/RS, conselheiro **Itamar Santos**, que informou que a
32 presidente do CES, Inara Ruas, está em representação externa. Em seguida, foi aberta as
33 inscrições para assuntos gerais. **2 – Informes e Expedientes:** Encontro do Sistema Estadual
34 de Auditoria do SUS, o link para inscrição foi enviado para o e-mail de todos (as)
35 conselheiros (as) e convite para a 19ª Plenária Estadual de Conselhos municipais de Saúde.
36 Rubens informou sobre a dificuldade de acessibilidade no prédio do CES, Hack convidou
37 para a parada Livre de Porto Alegre dia 8 de dezembro na redenção e solicitou apoio e
38 parceria. Natália Fetter informou que está representando o CES na primeira reunião do grupo
39 condutor da rede Alyne, primeira reunião sobre o programa equidade no SUS. Informe da
40 servidora Cristiane Rodrigues, sobre o encontro da Auditoria do SUS. **3 - Aprovação da ata**
41 **da 15ª Plenária Ordinária.** Foi aberto o regime de votação, com a ata sendo aprovada por
42 voto da maioria, com apenas 1(uma) abstenção. **4 - Saúde do Trabalhador e da**
43 **Trabalhadora no Estado do Rio Grande do Sul - Análise Situacional e a Política**
44 **Estadual.** A apresentação foi iniciada por Andrea Gnoatto, coordenadora da Divisão de
45 Vigilância em Saúde do Trabalhador do RS e coordenadora do CEREST estadual. Andrea fez

46 um convite às VISAT's do estado, coordenadorias regionais de saúde técnicos dos CEREST's
47 e controle social para um encontro nos dias 3 e 4 de dezembro na sede da EMATER.
48 Apresentou a equipe multiprofissional pertencente ao estado que trabalha com saúde do
49 trabalhador, composta por dois enfermeiros, assistente social, sanitarista residente,
50 administrador, estudante de ciências da computação, estudante do ensino médio, técnica em
51 saúde e ecologia humana, duas psicólogas, e médica do trabalho. Mostrou a distribuição dos
52 CEREST's no estado, com um total de 13 unidades atuantes, sendo 1 municipal (Porto
53 Alegre), 1 do estado e o restante com abrangências regionais somando ao todo, 194
54 trabalhadores. Explicou que as regiões que não têm cobertura regional, são atendidas pelo
55 CEREST estadual, que estão buscando aumentar as unidades no RS, porém, que depende das
56 vagas ofertadas por Brasília. Fala sobre as notificações em saúde do trabalhador, que são uma
57 exigência legal e que através dos dados fornecidos é possível que haja uma indicação,
58 aplicação e controle de medidas de prevenção para situações de acidentes, agravos e doenças
59 ligadas ao ambiente de trabalho. Ainda diz que as subnotificações das ocorrências são um
60 problema, visto que prejudica que se tenha um panorama real dos dados da saúde dos
61 trabalhadores, indicando a necessidade de uma educação permanente voltada às UBS para que
62 saibam como fazer o encaminhamento e identificar casos relacionados ao adoecimento no
63 trabalho. Após, mostrou o Portal BI Saúde, onde contém painéis relacionados às notificações
64 sobre saúde do trabalhador, podendo ser filtrados por município, notificações por agravo, pela
65 classificação brasileira de ocupações e número de notificações por ano. Os números no portal
66 apontam uma parcial com total de 55.636 notificações no RS no ano de 2024. No período de
67 2015 até 2024, destacam-se as notificações por acidente de trabalho grave (277.780), acidente
68 de trabalho (187.840) e exposição a materiais biológicos (43.645). Destaca que o Ministério
69 Público do Trabalho acessa a relação do número de dados da previdência e de CAT's e cobra
70 as indústrias que apresentam registros do SINAM. Lívia Biasuz traz dados sobre os agravos
71 de lesões, sendo maiores os números de casos de dores na lombar na categoria de acidentes de
72 trabalho grave. Enfatiza também, a necessidade de que haja ações de prevenção nos locais de
73 trabalho. Andreia comenta sobre as investigações de óbitos relacionados ao trabalho que são
74 notificados no SIST (Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador) que tem como
75 objetivo compreender o perfil epidemiológico de mortalidade dos trabalhadores e dos
76 acidentes e seus agravos, obtendo uma visão geral do que está vitimando os trabalhadores do

77 Rio Grande do Sul. Traz dados dos óbitos do período de 2021 a 2023, onde as taxas
78 aumentaram em 55,34% dos acidentes típicos fatais e um crescimento nos registros de óbitos
79 por acidente de trajeto por 50%. Dentro disso, as ocupações com maior número de risco de
80 acidente típico estão na agricultura, motoristas/caminhoneiros e pedreiros/serventes. Em
81 2024, dados parciais mostram que 210 óbitos relacionados ao trabalho estão sendo
82 investigados e 280 foram notificados. Por fim, a equipe do CEVS apresentou ações que foram
83 realizadas no período de 2019 a 2024, como seminários, assessoramento, aos CEREST's e
84 análises situacionais. Também mencionam a atualização da CIB 582/24 que estabelece o
85 funcionamento dos serviços CEREST's de 40 horas semanais, manter o CNES atualizado,
86 adequação da composição da equipe (e ter pelo menos 01 psicólogo obrigatoriamente na
87 equipe), inclusão do repasse de verba para as unidades municipais. Nas atualizações, esperam
88 o equilíbrio entre ações de Assistência, Educação e Vigilância em Saúde e como dificuldades
89 destacam a articulação com a Atenção Primária para reduzir o distanciamento da Vigilância
90 com as UBS, sobrecarga de trabalho, rotatividade de profissionais, poucas vagas para
91 ampliação dos CEREST's, entre outras questões listadas. Após, o momento para inscrições
92 sobre a pauta foi aberto. Itamar Santos pergunta como serão habilitadas as novas instalações
93 dos CEREST's e como enfrentar a precarização das leis que defendem os direitos trabalhistas.
94 Alfredo Gonçalves questiona sobre os casos de subnotificações de trabalhadores que contém
95 plano de saúde, sobre laudo pericial em casos de acidentes fatais e a necessidade de
96 comunicação entre os órgãos responsáveis. Valdemar pergunta sobre como é feito o
97 atendimento dos trabalhadores autônomos nas UBS que chegam sem documentação e de que
98 forma isso afeta os indicadores. Ernani Ribeiro critica a falta de profissionais dos CEREST's
99 durante o período de reabilitação dos trabalhadores acometidos por ferimentos/adoecimento.
100 Elder Santos fala sobre a invisibilidade de dados relacionados à saúde mental dos
101 trabalhadores, falta de ações que prezem pelo bem psicológico e desconhecimento por parte
102 das empresas sobre questões de adoecimentos/ transtornos mentais. Andreia Gnoatto responde
103 que o CEVS não tem acesso às CAT's, portanto as buscas de dados devem ser feitas pelo
104 Observatório do Ministério Público do Trabalho, que trará mais detalhadamente sobre
105 segmentos acometidos. Em relação ao credenciamento, diz que o território deve ser analisado
106 a partir de suas demandas e necessidades de determinados profissionais, além de depender da
107 aprovação de Brasília. Disse que os trabalhadores do CEREST são servidores concursados do

108 município sede, apesar de alguns contratados, mas que é necessário que se dê preferência aos
109 concursos públicos. Em relação às reabilitações, explica que não são todas as unidades do
110 estado que prestam serviços assistenciais e que todo o projeto de reabilitação ligado às
111 previdências sociais foi extinto. Diz que a regulamentação das plataformas de trabalho
112 virtuais é feita pelo Ministério do Trabalho, e não pelo SUS, sendo este apenas um
113 componente que recebe adocidos por essas relações de trabalho. Respondendo ao Alfredo,
114 diz que os laudos realmente não se conversam e que depende do interesse e disponibilidade do
115 profissional do CEREST que está atendendo, baseado no “coleguismo”. Luana (CEVS) diz
116 que dados em relação à saúde mental realmente são difíceis de serem encontrados e menciona
117 a Ficha de Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho, que não precisa de um diagnóstico
118 fechado de um transtorno, mas de um sofrimento de forma geral, que as notificações são
119 poucas, mas que comparado a outros estados maiores, o Rio Grande do Sul tem feito um bom
120 trabalho ao coletar dados de tais agravos. Andreia complementa dizendo que um dos focos
121 para o ano de 2025 é a saúde mental. Célia Chaves destaca o problema da falta de
122 profissionais atuantes e a dificuldade de entender e atender o tamanho das necessidades de
123 cada território, além de criticar a falta de financiamento. Maria Lúcia diz que representantes
124 do INSS deveriam estar presentes na mesa da plenária, enfatiza a gravidade da depressão nos
125 trabalhadores e falta de registro no CAT. Lúcia (CRESS) diz que o problema de
126 subnotificação não é apenas na Atenção Básica, mas também na contratação de profissionais
127 que possam vir a ter vínculo com o trabalho e com os trabalhadores que chegam para serem
128 atendidos. Jaime Braz comenta sobre as entidades privadas não notificarem, sobre os
129 trabalhadores terceirizados não poderem pegar atestados e fala que as empresas privadas que
130 atendem os trabalhadores acidentados não notificam por entenderem que causa prejuízo a
131 eles. Também fala sobre trabalhadores terceirizados, como motoboys, que são convencidos de
132 que são empresários por administrarem seu próprio tempo, além de pessoas donas de CNPJ
133 também são trabalhadores suscetíveis a doenças e acidentes de trabalho. Andreia Gnoatto
134 responde que não se tem uma conversa na linha da prevenção com as empresas, e sim, com
135 respaldo na vigilância em ambientes de trabalho e nas forças-tarefa. Tem atuado na
136 sensibilização de profissionais que trabalham nos ambulatórios médicos nos hospitais e
137 SESMT's. Andreia não acha que o problema esteja a APS, e sim, a solução. Diz que o modelo
138 atual não é o ideal, mas que a APS é a ordenadora do cuidado, que os números do

139 mapeamento de estabelecimentos que notificam hoje são maiores, que existe a falta de tempo
140 das equipes e que seria interessante fazer o matriciamento. Fala que a previdência social
141 deveria estar mais próxima porque também tem responsabilidade em relação à saúde dessas
142 pessoas. Por fim, pede ajuda para que os caminhos para evolução do serviço sejam
143 sinalizados, porque a alta demanda dificulta estabelecer as prioridades. Encerrado este ponto
144 de pauta, Itamar Santos retoma a fala e traz orientações sobre a próxima plenária ordinária
145 com caráter formativo. Por fim, o Regimento Interno para a 19ª plenária de conselhos entrou
146 em regime de votação, sendo aprovada com 17 votos. A plenária foi encerrada às 17 horas.
147 Nada mais havendo a tratar, eu, Antonia Giovanna Cunha Gonçalves, lavro a presente ata, que
148 após leitura e aprovação, será assinada pelo presidente do Conselho Estadual de Saúde.

149 Porto Alegre, 22 de novembro de 2024.

150
151



152 ***Inara Beatriz do Amaral Ruas***

153 Presidente do CES/RS
154